



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INSPIRATÓRIA NASAL EM MULHERES OBESAS MÓRBIDAS**

**Autor(es)**

---

MAURA RIGOLDI SIMÕES DA ROCHA  
CAROLINA MORAES DA COSTA  
MARLENE MORENO

**Orientador(es)**

---

ELI MARIA PAZZIANOTO-FORTI

**Resumo Simplificado**

---

A obesidade é uma doença multifatorial e resulta em várias comorbidades. O excesso de tecido adiposo pode gerar alterações respiratórias, pelas modificações na mecânica respiratória, influenciada por disfunções na musculatura respiratória. A avaliação da musculatura respiratória é um importante método para a detecção precoce de disfunções respiratórias, auxiliando, dessa forma, na prevenção de complicações pulmonares. Para avaliação da força muscular inspiratória, existem métodos precisos, porém, necessitam de procedimento invasivo como a colocação de um balonete esofageano. A pressão inspiratória nasal, através do teste SNIFF, tem se mostrado uma alternativa a esse método, possibilitando, de forma não-invasiva, estimar a força da musculatura diafragmática e dos demais músculos inspiratórios. No entanto, não foi encontrado na literatura pesquisas a respeito da medida de Pnsn em indivíduos com excesso de peso. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a força dos músculos inspiratórios de obesas mórbidas por meio da pressão inspiratória nasal (Sniff). Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer número 54/13 e realizado no Laboratório de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória da Universidade Metodista de Piracicaba (FACIS/UNIMEP). Foram estudadas vinte e cinco voluntárias obesas mórbidas. Como critérios de inclusão foram considerados idade entre 25 e 55 anos; IMC entre 40kg/m<sup>2</sup> a 55 kg/m<sup>2</sup>, sem alterações nos sistemas cardiovascular, respiratório e neuromuscular, sedentárias e que assinassem o termo de consentimento livre esclarecido. Foram excluídas da pesquisa voluntárias tabagistas e que fossem incapazes de realizar as manobras exigidas na avaliação da função muscular respiratória. A avaliação da Pnsn foi realizada através de um manovacuômetro digital conectado a um plug nasal de silicone. A manobra constituiu-se de uma fungada máxima, através do plug inserido à narina, a partir da capacidade residual funcional. Foram realizadas dez manobras, sendo considerada a de maior valor. Para a análise estatística foi utilizado o programa BioEstat versão 5.3, teste de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados das variáveis de pressões inspiratórias nasais previstas e obtidas e o teste t de Student para a comparação entre os valores. A idade das voluntárias foi de 37,76 ± 7,60 e IMC 44,50 ± 0,50. O SNIFF previsto foi de 96,43 ± 2,74 e SNIFF obtido de 91,96 ± 28,53. Pode observar que não houve diferença significativa entre os valores obtidos e previstos (p=0,4294). Portanto, segundo a fórmula vigente para o cálculo de valores previstos de pressão inspiratória nasal SNIFF, as obesas mórbidas estudadas apresentaram valores dentro da normalidade, demonstrando preservação da força muscular inspiratória.